



12 e 13 de Novembro de 2018

**8<sup>o</sup>** Fórum de Pós-Graduação do Colégio  
Brasileiro de Ciências do Esporte

**5<sup>o</sup>** Fórum de Pesquisadores das Subáreas  
Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



ESTUDO SOBRE A GESTÃO DO LEGADO DAS INFRAESTRUTURAS ESPORTIVAS  
DOS JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS DO RIO 2016, NO COMPLEXO  
ESPORTIVO DE DEODORO<sup>1</sup>

Christiano Guedes, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal  
do Rio Grande do Sul (ESEFID/UFRGS)

[christianoguedes@hotmail.com](mailto:christianoguedes@hotmail.com)

Alberto Reinaldo Reppold Filho, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEFID/UFRGS),

[alberto.reppold@ufrgs.br](mailto:alberto.reppold@ufrgs.br)

*PALAVRAS-CHAVE: legado Rio 2016; gestão de infraestruturas esportivas; megaeventos esportivos.*

## INTRODUÇÃO

Essa pesquisa apresenta como tema Megaevento Esportivo. O objeto do estudo será os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, ocorrido na Cidade do Rio de Janeiro, no Brasil. Esse tema têm sido o ponto central de estudos por parte da comunidade científica, além de ser um assunto presente nas mais diferentes mídias, como a digital e outros meios de comunicação como o rádio e televisão, através de matérias e reportagens, no Brasil e no Exterior.

Destaca-se que a ideia de se candidatar como país-sede de um megaevento esportivo, vêm de longe. Em 2003, o governo federal criou Ministério do Esporte, tendo agora, de forma exclusiva, uma pasta que daria determinada atenção estratégica para a sociedade. Em 2007, o Brasil foi sede, através da cidade do Rio de Janeiro, dos Jogos Pan-americanos. Em 2011,

---

<sup>1</sup> O presente trabalho conta com apoio financeiro da CAPES.



12 e 13 de Novembro de 2018

**8º Fórum de Pós-Graduação do Colégio  
Brasileiro de Ciências do Esporte**

**5º Fórum de Pesquisadores das Subáreas  
Sociocultural e Pedagógica da Educação Física**



sediou os Jogos Mundiais Militares. Em 2013 a Copa das Confederações e, em 2014, a Copa do Mundo.

Neste sentido, durante um longo período, o Rio de Janeiro, vinha sendo um território em constante transformação, pois em detrimento das realizações desses megaeventos, diversas alterações foram realizadas em relação à infraestrutura, acessibilidade, dentre outras. Entretanto, após o término da Copa do Mundo de Futebol em 2014, a Cidade do Rio de Janeiro enfrentou outro grande desafio, que foi de continuar se preparando para receber, como sede, outro megaevento esportivo, de mesma ou maior envergadura. Agora era a vez dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, em 2016!

O Brasil, sendo representado pela cidade do Rio de Janeiro, teve que assumir e realizar diversas transformações de acordo com às exigências do Comitê Olímpico Internacional (COI), organização não-governamental que tem como objetivo gerir e legislar os Jogos Olímpicos e Paralímpicos, que ocorrem de 4 em 4 anos. Essas diferentes transformações, que ao mesmo tempo atendia às exigências do COI, conciliavam com a visão de futuro e desenvolvimento da cidade-sede.

Em diversos pontos na cidade do Rio de Janeiro, a cidade estava comparada a um “jardim de obras” cuja finalidade era atender às exigências/demandas solicitadas pelo COI e também realizar as benfeitorias encaminhadas pelo Governo Brasileiro, como parte de sua propositura para a realização deste megaevento.

Foram reformados e/ou construídos diversos espaços esportivos que proporcionaram um espetáculo em conformidade com padrões internacionais, oferecendo conforto às pessoas que vieram de todas as partes do mundo para assistir aos jogos. A cidade pôde acompanhar diversas outras obras em diferentes zonas/regiões em que se constituíram os locais de competições. Ao todo, foram 4 (quatro) os locais onde foram realizados os Jogos, sendo eles: a Barra, Copacabana, Maracanã e Deodoro. Conforme MINISTÉRIO DO ESPORTE. Caderno de Legado: Brasil, este é o País. Publicação do Comitê de Gestão das Ações Governamentais Federais para a Candidatura Rio 2016.



12 e 13 de Novembro de 2018

**8<sup>o</sup>** Fórum de Pós-Graduação do Colégio  
Brasileiro de Ciências do Esporte

**5<sup>o</sup>** Fórum de Pesquisadores das Subáreas  
Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



Desta forma, poderia perceber a dimensão do Legado que este megaevento deixaria para o país e para cidade-sede, estando ele consolidado em três eixos: o primeiro é o chamado Legado Esportivo, o segundo é o Legado Social e, o terceiro, é o eixo do Legado Urbano e Ambiental, segundo o Caderno de Legado: Brasil, este é o País. Publicação do Comitê de Gestão das Ações Governamentais Federais para a Candidatura Rio 2016.

O legado de infraestrutura, a integração sociogeográfica, as transformações urbanísticas e as melhorias ambientais ao longo de seus trajetos também compunham a proposta do caderno de Legado Rio 2016 - Jogos olímpicos e Legados, Prefeitura do Rio de Janeiro (2016, p.10). Como parte do legado de mobilidade houve uma proposta de criar um elo de ligação entre quatro zonas da cidade.

Sobre a zona olímpica de Deodoro, local escolhido como objeto da pesquisa, ela está localizada na Zona Oeste do Rio de Janeiro, dentro de uma região militarizada, tem como vizinhança uma população local de baixa renda. Nesta zona, aconteceram as competições tanto dos Jogos Olímpicos quanto Paralímpicos cujas modalidades foram: hipismo, ciclismo mountain bike, ciclismo BMX, pentatlo moderno, tiro esportivo, canoagem slalom, hóquei sobre a grama, rugby e basquete nos Jogos Olímpicos. Já as modalidades de futebol de 7, tiro esportivo, e esgrima de cadeira de rodas aconteceram nos Jogos Paralímpicos.

O Complexo Esportivo de Deodoro (Informações retiradas do site: <http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/megaeventos/olimpiadas/instalacoes/deodoro> acesso em 20/09/2017) teve, por meio da Prefeitura do Rio de Janeiro, que foi o agente público que coordenou as obras, mas com o recurso do Governo Federal, o início das suas obras em julho de 2014. Nele, já havia 60% das áreas de competição permanentes construídos devido às obras realizadas para os Jogos Pan-americanos em 2007, e para os Jogos Mundiais Militares em 2011. Entretanto, algumas áreas de competição sofreram adaptações: o Centro Nacional de Tiro, a Piscina do Pentatlo Moderno, o Centro Nacional de Hipismo e o Centro de Hóquei sobre a Grama.

Para completar os locais de competição, 3 (três) novas instalações permanentes e 3 (três) novas instalações provisórias foram construídas: Arena Deodoro, na pista de BMX e o



12 e 13 de Novembro de 2018

**8<sup>o</sup>** Fórum de Pós-Graduação do Colégio  
Brasileiro de Ciências do Esporte

**5<sup>o</sup>** Fórum de Pesquisadores das Subáreas  
Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



circuito de canoagem slalom como instalações permanentes e, a pista de mountain bike, arena de rugby e o combinado do pentatlo moderno, como instalações provisórias.

Conforme proposta de legado esportivo para região de Deodoro, o circuito de canoagem slalom e a pista de BMX fazem parte do Parque Radical. O parque tem cerca de 500 mil metros quadrados e as instalações esportivas terão uso “combinado”, ou seja, será utilizado pelos atletas de alto rendimento como Centro Olímpico de Treinamento, e também, pela população local para a prática de atividades de lazer, pois a região de Deodoro tem como característica, em relação à faixa etária, de uma população jovem e com poucas alternativas para a prática de atividades ao ar livre.

Fica evidente, a exemplo dos diversos megaeventos nacionais e internacionais e de uma extensa literatura científica, que não somente a região de Deodoro, mas o Rio de Janeiro terá seu legado como consequência de sediar um megaevento esportivo, pois as transformações sofridas oportunizaram o surgimento de legados multifacetados como apontados anteriormente.

É nessa direção que a pesquisa seguirá, pois terá como objetivo geral, verificar como está sendo feita a gestão do Legado das infraestruturas esportivas dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos do Rio 2016, na região de Deodoro.

Quanto aos objetivos específicos, no que tange a parte de referencial teórico e de investigação, apresentar-se-ão em três capítulos. A primeira questão relativa ao primeiro capítulo será de caráter mais conceitual nos remetendo ao termo “Legado” de megaeventos esportivos. Neste capítulo, será apresentado uma análise a nível conceitual sobre o termo “Legado” de megaeventos com foco de buscar na literatura, como base fundamental, a oportunidade de analisar a existência de convergências ou divergências de entendimento sobre seus conceitos, por parte dos pesquisadores. Autores como DACOSTA et al (2008), DACOSTA e MIRAGAYA (2008), POYNTER (2006), PREUSS (2008), PRONI (2009), REPPOLD FILHO (2016), RIBEIRO (2011) serão algumas referências para essa análise.

No segundo capítulo, de caráter mais documental, concerne em um dos aspectos de tomada de decisão para se candidatar a ser sede de um megaevento esportivo, ou seja,





trataremos sobre os compromissos assumidos pelo Brasil para a realização dos Jogos 2016. Será utilizada a pesquisa documental através do acesso a certos documentos elaborados pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB), Ministério do Esporte (ME) e Prefeitura do Rio de Janeiro (PRJ). Como exemplo de documento, teremos os dossiês da candidatura do Rio de Janeiro a sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016.

E por fim, a terceira questão abordar-se-á a “gestão do legado de infraestruturas esportivas”, com foco no complexo esportivo da zona olímpica de Deodoro. Neste capítulo, dentre os diferentes legados relacionados na literatura e analisados nos documentos elaborados pelo COB, ME e PRJ, buscaremos aprofundar o conhecimento sobre a realidade deste local no que tange a gestão do legado destas infraestruturas esportivas presentes neste complexo, utilizando como instrumento para a coleta das informações, a entrevista e a visita *in loco*.

Assim, almejamos responder a seguinte problemática desta pesquisa: Como está sendo feita a gestão do legado das infraestruturas esportivas dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos do Rio de Janeiro de 2016, no complexo esportivo de Deodoro?

De modo aprofundar o conhecimento adquirido sobre a Gestão de Infraestruturas Esportivas e por acreditar em uma forma colaborativa de produzir conhecimento com outros Gestores Esportivos, dando valor às suas experiências vividas no que tange a parte de planejamento de megaevento esportivo, mais especificamente no que se refere a infraestrutura do Complexo Esportivo, buscarei dar conta do problema de pesquisa, debruçando-me em um estudo que poderá contribuir com Gestores, suas percepções e expectativas em relação a gestão do legado das infraestruturas esportivas, da zona de Deodoro/RJ que, deste modo justifica-se a realização desta pesquisa.

Sendo assim, com vistas a atingir os objetivos propostos nesta pesquisa, evidenciaremos, a seguir, nossas decisões metodológicas:

Este trabalho terá uma abordagem metodológica qualitativa, por entender que o método descritivo será o mais adequado para atender as intenções explícitas, deste

12 e 13 de Novembro de 2018

**8º Fórum de Pós-Graduação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte**

**5º Fórum de Pesquisadores das Subáreas Sociocultural e Pedagógica da Educação Física**



pesquisador, anunciadas em seus objetivos. Importante destacar que o pesquisador não assumirá qualquer tipo de interferência ao objeto do estudo (Gaya, 2016 p.141).

Os sujeitos da pesquisa serão profissionais com experiência em gestão, pois participaram do processo de planejamento da candidatura do Brasil como sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos do Rio 2016 ou vieram a integrar as diferentes equipes gestoras de departamentos e setores estratégicos para a realização do megaevento. Estes profissionais estavam inseridos nas esferas governamentais a nível Federal, Estadual e Municipal.

Além desses gestores públicos e/ou contratados por seleção através de edital, poder-se-á contar com a entrevista de um dos gestores de modalidade que atuou durante a realização deste megaevento. Outra contribuição será de um gestor militar responsável pelas infraestruturas esportivas, da zona de Deodoro, bem como um Gestor da AGLO (Autoridade de Governança do Legado Olímpico), que é uma autarquia federal temporária dotada de personalidade jurídica de direito público, autonomia administrativa e financeira e vinculada ao Ministério do Esporte.

A criação desta Autarquia foi uma Medida Provisória nº771, publicada no Diário Oficial da União (DOU), de autoria do Presidente da República Sr. Michel Temer, após transformar a Autoridade Pública Olímpica (APO) criada em 2011, em AGLO.

Neste momento ressalta-se que a seleção dos sujeitos será intencional e voluntária porque mesmo tendo os critérios de seleção dos sujeitos, os convites serão feitos aos sujeitos que reconhecemos capazes nos fornecer as informações inerentes às questões da pesquisa (Gaya, 2016 p. 251).

Instrumentos de coleta de informações: Utilizaremos como ferramentas de coleta de informações a análise de documentos, a entrevista semiestruturada e a visita *in loco*.

Análise de Documentos: A estratégia de pesquisa em utilizar a análise de documentos, de acordo com Martins e Theóphilo (2016) tem por objetivo utilizar fontes secundárias como livros, relatórios, artigos, dissertações e teses na busca de informações e evidências. Neste sentido, para essa pesquisa a análise de documentos incluirá, para alcançarmos os objetivos presentes na pesquisa, os seguintes documentos: Os documentos/relatórios elaborados pelo

12 e 13 de Novembro de 2018

**8º Fórum de Pós-Graduação do Colégio  
Brasileiro de Ciências do Esporte**

**5º Fórum de Pesquisadores das Subáreas  
Sociocultural e Pedagógica da Educação Física**



Comitê Olímpico Brasileiro (COB); Documentos elaborados pelo Ministério do Esporte (ME); Relatório de Prestação de Contas da Prefeitura do Rio de Janeiro de 2016 (PRJ); Documentos da Autoridade de Governança do Legado Olímpico (AGLO).

Entrevista: Já em relação à entrevista, segundo Rosado (2012), a entrevista é um veículo importante para aceder o pensamento dos participantes/informadores, permitindo identificar, na primeira pessoa, as percepções acerca dos fenômenos em estudo. O mesmo autor aponta que as entrevistas mais formais e individuais, podem permitir que o observador interaja diretamente com os participantes com um tema particular em foco.

De acordo com o Martins e Theóphilo (2009) essa técnica de pesquisa para coleta de informações tem por objetivo buscar entender e compreender o significado que os entrevistados possam atribuir às questões e situações, em contextos que não foram estruturados anteriormente com bases nas suposições e conjecturas do pesquisador.

A literatura nos aponta como sendo três os tipos de entrevistas. Primeira, a entrevista estruturada, quando orientada por um roteiro previamente definido e aplicado para todos entrevistados; segunda, a entrevista não estruturada, onde o entrevistador busca obter informações, dados e opiniões por meio de uma conversação livre; e Terceira E a entrevista semiestruturada, que é conduzida com o uso de um roteiro, mas com liberdade de serem acrescentadas novas questões pelo entrevistador (MARTINS e THEÓPHILO,2009).

No sentido de corroborar, segundo Gaya (2016) apontado por Kerlinger (1975), a entrevista estruturada, com possibilidades de perguntas complementares, tem por característica dar liberdade ao pesquisador em usar perguntas alternativas que possam se ajustar às situações oriundas das respostas dos entrevistados.

Sendo assim, este autor optou por realizar a entrevista semiestruturada, pois esse modelo de entrevista oportuniza aos entrevistados maior liberdade para apontar os seus pontos de vista sobre o assunto abordado sendo este relacionado com objetivo do estudo. Será através da entrevista que buscaremos compreender a percepção dos entrevistados no que refere à gestão do legado das infraestruturas esportivas na zona de Deodoro/RJ.



Em último caso, havendo a impossibilidade de realizar a entrevista presencial ou por Skype e, entendendo que a participação de um determinado sujeito da pesquisa possa ser de extrema importância para atender aos objetivos da pesquisa, será enviado o roteiro de entrevista em forma de questionário com questões abertas, para que seja respondido pelo sujeito da pesquisa como a concordância do mesmo.

**Visita In Loco:** A visita ao complexo Olímpico de Deodoro contribuirá para a caracterização geral das instalações físicas e de infraestrutura, que possibilitará observar diretamente o estado atual, tanto de conservação quanto de utilização, desses espaços esportivos, além de compreender o processo logístico da gestão do complexo esportivo.

**Análise das Informações:** Estudos de característica qualitativa não se utiliza de hipóteses cujo objetivo seja de verificar a validade das respostas sugeridas para o problema. Neste sentido, será adotado o método de análise de conteúdo para proceder à investigação dos materiais verbais assim obtidos. Essa investigação fundamenta-se na produção do conhecimento a partir do constructo de categorias de análise como componente resultante do processo de análise das informações coletadas.

**Validade interpretativa:** Usaremos os seguintes conceitos para a “Validade” da pesquisa: A “Legitimidade” dar-se-á pela validade “Pragmática” no qual haverá um processo de negociação prévia com os participantes cujo objetivo concernirá na explicação dos objetivos do trabalho. Isso ocorrerá em dois momentos, sendo o primeiro no termo de consentimento que será enviado por e-mail e, o segundo, quando reforçado no momento da entrevista.

A “Credibilidade” será por meio do “member check” no qual os respondentes recebem o seu material transcrito da entrevista, confirma e valida a transcrição, ou seja, significa que o pesquisador transcreveu com precisão o que foi respondido de forma oral pelo entrevistado. Neste momento oportuniza-se a discussão dos resultados podendo gerar novos conhecimentos.

A “Transferibilidade” cujo significado refere-se à aplicação dos resultados noutro contexto semelhante por parte do leitor, será de total responsabilidade do investigador. A





“Confirmabilidade” será através da conclusão dos resultados em conformidade com as evidências levantadas durante a realização da pesquisa. A “Confiabilidade” dará a oportunidade de outros pesquisadores de repetir o estudo.

Para garantir a validade do trabalho, usaremos os seguintes critérios: ampliação ao máximo do contexto de análise dos conteúdos; descreveremos o próprio processo para captação e análise das informações e buscaremos configurar a informação como um autêntico processo de buscas deliberadas. Neste sentido, evitaremos uma quantidade e variedade inadequada de dados, além de interpretação defeituosa das informações levantadas e qualquer tipo evidências inadequadas. Buscaremos ser neutros nas análises dos resultados no sentido de evitar a interferência do pesquisador sob as informações levantadas. Buscaremos criar um ambiente de confiança entre o pesquisador e o entrevistado para obter informações mais detalhadas e honestas e a ampliação do número de entrevistados para tornar o estudo mais representativo.

Segundo Rosado, Mesquita, Colaço (2012, p. 13) “na realidade, os investigadores qualitativos precisam de testar e demonstrar que os seus estudos são credíveis, até porque a credibilidade é, muitas vezes, objeto de crítica”. Os mesmos autores também afirmam que conforme as orientações epistemológicas que sustentam a investigação, essa demonstração pode ser realizada de diferentes formas.

Neste sentido, utilizaremos o conceito de triangulação como estratégia de potencializar a validade e a confiabilidade da pesquisa, pois nos permite cruzar e combinar múltiplas técnicas de coletas de informações, como a entrevista, observação e análise de documentos (ROSADO, MESQUITA, COLAÇO, 2012, p. 13).

A justificativa para a realização desta pesquisa concerne em aprofundar a compreensão em uma das zonas onde ocorreram parte do megaevento. Como a zona olímpica de Deodoro tem uma particularidade, sendo esta uma “Zona Militar”, na qual evidencia que a gestão daquele espaço físico e das infraestruturas esportivas construídas deveria estar e ou está sendo feita, de forma compartilhada ou exclusiva, sob a gestão do exército brasileiro ou da AGLO, surgiram algumas questões referentes à temática da nossa pesquisa, o que justifica



12 e 13 de Novembro de 2018

**8<sup>o</sup>** Fórum de Pós-Graduação do Colégio  
Brasileiro de Ciências do Esporte

**5<sup>o</sup>** Fórum de Pesquisadores das Subáreas  
Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



limitarmos à zona de investigação da gestão do legado de infraestrutura esportiva do megaevento já referido, neste local.

Desde 2007, venho me dedicando a estudar sobre a gestão das infraestruturas esportivas, sendo estas públicas e privadas. Tal dedicação se justifica em função de uma oportunidade profissional assumida por dois anos consecutivos, cujo objetivo maior era buscar a saúde financeira de um Complexo Esportivo, que até então nunca havia dado um resultado positivo financeiramente, bem como demonstrar que este espaço para prática de diversas modalidades esportivas, não condizia com um pré-conceito já estabelecido pelos seus gestores, como sendo um grande “elefante branco”.

Outro fato que nos atentou foi que após a realização dos maiores megaeventos esportivos realizados no Brasil, em um curto período de tempo, a questão sobre a gestão do legado dessas infraestruturas esportivas construídas para realização destes megaeventos, chamou-me atenção, pois tendo como exemplo negativo mais recente, a gestão do legado dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos em Atenas-Grecia em 2004, onde essas infraestruturas ocasionaram um grande investimento do dinheiro público para sua manutenção, pós evento, o que resultou em abandono por parte deste poder público, buscaremos compreender a percepção dos gestores brasileiros, que tiveram a oportunidade de participar, em algum determinado momento, do planejamento da candidatura do Brasil como país-sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

Essa proposta de candidatura propunha também questões relativas ao legado que este megaevento esportivo deixaria para a população brasileira, em especial para as comunidades vizinhas aos locais de competição, sendo assim, essa pesquisa poderá não somente contribuir com a ciência e o desenvolvimento deste tema, todavia, contribuir com a gestão do legado de infraestruturas esportivas para futuros planejamentos de megaeventos similares.

Desta forma, acredito que o resultado desta pesquisa possa servir de apoio para as Instituições e Empresas gestoras do legado de infraestruturas esportivas de megaeventos, no sentido de apontar subsídios para tomadas de decisão, desde o seu planejamento até a utilização desses locais para prática esportiva após a realização do evento. Também acredito



na possibilidade de poder contribuir com alguma solução sobre a gestão do legado de complexos esportivos provenientes da realização de megaeventos esportivos, visto que muitos espaços esportivos não têm um retorno satisfatório quanto à sua saúde financeira.

**Procedimentos Éticos:** Serão observados todos os preceitos éticos exigidos pela resolução 466/2012 do CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) da UFRGS nas pesquisas com seres humanos. No cumprimento das normas exigidas o projeto será submetido ao comitê de ética (CEP) da UFRGS e cadastrado na Plataforma Brasil. Os critérios de seleção dos sujeitos da pesquisa e realização das entrevistas, terão seu início só após a aprovação do projeto de pesquisa no CEP/UFRGS. Todos os sujeitos da pesquisa, de forma voluntária, serão informados sobre os objetivos, os procedimentos metodológicos e a relevância do estudo.

Será entregue aos sujeitos da pesquisa um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) que ao concordarem em participar deverão assinar o termo. No TCLE ficará esclarecido o direito de sair da pesquisa a qualquer momento ou não aceitar responder às questões da entrevista, sem nenhum constrangimento ou prejuízo. Importante destacar que será mantido em sigilo do anonimato dos participantes e que os dados da investigação são apenas para pesquisa sem fins lucrativos.

Neste sentido, após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, farei os contatos com os Entrevistados através das mídias digitais sociais como Skype, e-mail, e também por telefone com objetivo de agendarmos as entrevistas e o processo adotado para a assinatura do Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento.

Após assinatura do TCLE e de acordo com a disponibilidade e agendamento das entrevistas com os entrevistados colaboradores, a coleta das informações por meio das entrevistas poderão ser realizadas em dois formatos: primeiramente e de ordem preferencial, a entrevista poderá ser feita presencialmente em local público com o consentimento e autorização da administração deste local, como por exemplo um Hotel da cidade do Rio de Janeiro ou, como segunda alternativa, em detrimento de alguma aspecto interveniente, por



skype. A representatividade tipológica dos participantes deverá contemplar os critérios de seleção dos entrevistados colaboradores.

**Riscos:** Partindo do pressuposto que o risco possa ser entendido como a probabilidade de insucesso de determinado empreendimento, em função de algum acontecimento eventual ou incerto, cuja a sua ocorrência independe da vontade dos interessados, entende-se como risco nesta pesquisa a não ocorrência do benefício esperado.

Como toda a pesquisa que envolve entrevista pode ocorrer alguma incerteza em detrimento do desconhecimento, o que poderá acontecer fora do controle do pesquisador, evidencia-se a importância da monitorização e dos cuidados necessários para reduzir ao máximo a ocorrência do risco.

Nesta pesquisa, pode-se apontar dois fatores de importância para minimizar os riscos: o primeiro refere-se ao tema da pesquisa, e, o segundo, concerne na forma de abordagem. Sobretudo os danos que a entrevista poderá causar no sujeito da pesquisa são de ordem moral, intelectual, social e cultural. Nesse sentido, optou-se por elaborar um roteiro de entrevista no qual as perguntas não causassem um sentimento de desconforto psicológico ou emocional, intimidação, desconfiança sobre alguma outra intenção ou de qualquer tipo de julgamento de valor ou tomada de decisão.

O conteúdo e a formatação do roteiro de entrevista serão previamente aprovados por três professores especialistas na área, cujo critério de avaliação foi a clareza, adequação e relação com os objetivos propostos nesta pesquisa.

No que tange ao modo de realizar a entrevista, adotaremos o maior rigor científico. como objetivo um de minimizar qualquer tipo de dano serão adotadas as seguintes estratégias no ato da entrevista: transmitir ao sujeito da pesquisa a certeza e a garantia de sigilo e anonimato; a entrevista será realizada de forma individual e em local público; será esclarecido sobre o conteúdo da pesquisa bem como seus objetivos; será explicado de que forma será feita a análise das informações levantadas através da entrevista; será orientado sobre o seu direito de se retirar da pesquisa a qualquer momento, não havendo qualquer tipo





de prejuízo ou de punição e, por fim, será informado dos benefícios que a sua participação proporcionará aos leitores da pesquisa.

Sendo assim, é importante registrar que não haverá discriminação de gênero, raça, idade, qualificação profissional cargo ou patente ocupado por qualquer um dos entrevistados.

Benefícios: Ressalta-se que, os benefícios pela participação na pesquisa dos entrevistados serão indiretos, pois permitirá compreender a perspectiva dos participantes que, ao considerar diversos pontos de vista, será possível por parte do pesquisador entender, compreender e descrever os significados do objeto a ser investigado.

#### REFERÊNCIAS:

DaCosta, L.P. **OLYMPIC STUDIES** – Chapter1. Editora Gama Filho - Rio de Janeiro, 2002.

DaCosta, L. P.; CORRÊA, D.; RIZZUTI, E.; VILLANO, B.; MIRAGAYA, A. **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília. 2008.

DaCOSTA, L. P.; MIRAGAYA, A. Estado da Arte do Conhecimento sobre Legados de Megaeventos Esportivos no Exterior e no Brasil. *In: DaCOSTA, L. P. et al. (Ed.). Legados de megaeventos esportivos*. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. p. 33-45.

GAYA, A. **Projetos de pesquisa científica e pedagógica: o desafio da iniciação científica**. Adroaldo Gaya e Colaboradores. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2016.

MAZO, J.; ROLIM, L. H.; DACOSTA, L.P.. Em Busca de uma Definição de Legado na Perspectiva de Megaeventos Olímpicos. In Rodrigues, R.P., Pinto, L.M.M., DaCosta, L.P. **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério do Desporto, 2008. p. 117-120.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Caderno de Legado: Brasil, este é o País**. Publicação do Comitê de Gestão das Ações Governamentais Federais para a Candidatura Rio 2016.

POYNTER, G. **From Beijing to Bow Bells: Measuring the Olympic Effects** (London East Research Institute. Working paper in Urban Studies). Londres: London East University, 2006.

12 e 13 de Novembro de 2018

**8<sup>o</sup>** Fórum de Pós-Graduação do Colégio  
Brasileiro de Ciências do Esporte

**5<sup>o</sup>** Fórum de Pesquisadores das Subáreas  
Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



POYTER, G . Regeneração Urbana e Legado Olímpico de Londres 2012. In Rodrigues, R.P., Pinto, L.M.M., DaCosta, L.P. **Legados de Megaeventos Desportivos**. Brasília: Ministério do Desporto, 2008. p. 121-151

POYNTER, G.; MACRURY.I. **Olympic cities: 2012 and the Reshaping of London**. Ashgate Publishers. 2009.

PREUSS, H. **The conceptualisation and measurement of mega Sport event legacies**. Journal of Sport and tourism. V. 12, n. 3, p. 207-227. 2007.

\_\_\_\_\_. **Legados de Megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério dos Esportes. 2008.

PREUSS, H; GUTEMBERG, J. Impactos Econômicos de Megaeventos: Copa do Mundo de Futebol e Jogos Olímpicos. In Rodrigues, R.P., Pinto, L.M.M., DaCosta, L.P. **Legados de Megaeventos Desportivos**. Brasília: Ministério do Desporto, 2008. p. 79-90

PREUSS, H. **Aspectos Sociais dos Megaeventos Esportivos**. In: RUBIO, K. (Org.). **Megaeventos esportivos**, legado e responsabilidade social. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. p. 13-35.

PRONI, M. W. **Observações sobre os Impactos Econômicos Esperados dos Jogos Olímpicos de 2016**. Motrivivência, Florianópolis, v. 21, n. 32-33, p. 49-70, jun./ dez. 2009.

REPPOLD FILHO, A.R. **Jogos Olímpicos Rio de Janeiro 2016**. Ciência e Cultura. Vol.68, No.2, São Paulo, Apr./June 2016. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252016000200010&script=sci\\_arttext](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252016000200010&script=sci_arttext). Acesso em 11/09/17

RIBEIRO, F. T. Legado de Megaeventos Esportivos Sustentáveis: A Importância das Instalações Desportivas. In Rodrigues, R.P., Pinto, L.M.M., DaCosta, L.P. **Legados de Megaeventos Desportivos**. Brasília: Ministério do Desporto, 2008. p. 121-151

RIO 2016 - Jogos olímpicos e Legados, Prefeitura do Rio de Janeiro, p.10

RODRIGUES, R. P.; PINTO, L. M. S. de M. Subsídios para pensar os Legados de megaeventos esportivos em seus tempos presente, passado e futuro. In: DaCOSTA, L. P. *et al.* (Ed.). **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. p. 21-25.



12 e 13 de Novembro de 2018

**8<sup>o</sup>** Fórum de Pós-Graduação do Colégio  
Brasileiro de Ciências do Esporte

**5<sup>o</sup>** Fórum de Pesquisadores das Subáreas  
Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



ROSADO, A; MESQUITA, I; COLAÇO, C. **Desporto e atividade física: métodos e técnicas de investigação qualitativa**. Edições FMH. Cruz Quebrada/Portugal. 2012.

Site:

<http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/megaeventos/olimpiadas/instalacoes/deodoro> acesso em 20/09/2017.